

RESUMO EXPANDIDO:



MUÇULMANOS NO CEARÁ: MEMÓRIAS DE IMIGRAÇÃO E NARRATIVAS ISLAMOFÓBICAS NAS REDES SOCIAIS(1990-2025)

Cícero Clementino de Oliveira⁴

Jaime Valim Mansan⁵

Resumo: Esta pesquisa procura compreender as narrativas sobre os muçulmanos no Ceará nas mídias digitais, investigando as estratégias de resistência e integração adotadas pelos islâmicos, sobretudo os representantes do Centro Muçulmano do Ceará. Através desta, busca-se responder às seguintes questões: quais fatores históricos impulsionaram a imigração muçulmana para o Ceará? De que maneira as redes sociais influenciam a construção de percepções sobre os muçulmanos no estado? A análise se volta especialmente para o caso do vídeo viral de turistas muçulmanos em Crateús e os discursos gerados nas redes. Quais formas de intolerância religiosa e de discursos islamofóbicos se manifestam nas mídias digitais? Que tipo de narrativa predominante tem sido disseminada, e como ela afeta a percepção pública? Como a comunidade utiliza estratégias de resistência e mobilização digital para combater o preconceito? Que ações têm sido promovidas para afirmar sua identidade cultural e religiosa frente à hostilidade? Qual o papel do Centro Islâmico na mediação do diálogo inter-religioso e no apoio à integração social da comunidade muçulmana no estado? Em que medida essa instituição atua para fortalecer os laços entre grupos religiosos distintos e enfrentar a intolerância? Para esta pesquisa serão realizadas entrevistas semiestruturadas, análise dos comentários das redes sociais, principalmente, do Instagram, em especial do vídeo viral de turistas muçulmanos que visitaram Crateús. O referencial metodológico será constituído pelo método da história oral, análise de conteúdo e etnografia de redes. Por outro lado, o referencial teórico se fundamentará no

⁴ Estudante autor do trabalho, URCA, História, E-mail: cicero.oliveira96@urca.br

⁵ Orientador do trabalho, URCA, História, E-mail: jaime.mansan@urca.br

conceito de orientalismo proposto por Said (1978), xenofobia e islamofobia.o conteúdo.A pesquisa pode contribuir para combate intolerância religiosa em meio a crescimento de discursos anti-imigração e anti-islã e ascensão da extrema-direita na contemporaneidade. Assim, busca-se ampliar a historiografia sobre esse tema ainda pouco explorado na academia brasileira.

Palavras-chave: Islamismo. Islamofobia. Xenofobia. Redes Sociais. Orientalismo.

1. INTRODUÇÃO

As representações do Islã ganharam maior visibilidade nas últimas décadas, influenciadas por eventos geopolíticos e midiáticos: entre os quais se destacam os ataques de 11 de setembro de 2001 nos Estados Unidos, o surgimento do Estado Islâmico e os atentados terroristas ocorridos em cidades europeias no decênio posterior, contribuíram para a disseminação de discursos anti-Islã e anti-imigração no Ocidente, incluindo no Brasil.

A presença muçulmana no Brasil remonta pelo menos ao século XIX, sendo a emblemática Revolta dos Malês (1835) ocorrida na província baiana na primeira metade do sec. XIX, quando escravizados muçulmanos africanos se insurgiram contra sua condição, buscando resistir à opressão e aos ataques a sua religiosidade no contexto colonial. Na contemporaneidade, segundo o Censo de 2010 do IBGE, o Brasil então contava com aproximadamente 40 mil praticantes desta tradição religiosa abraâmica.

No Ceará, essa presença é marcada principalmente por estudantes internacionais, trabalhadores migrantes e refugiados em busca de melhores condições de vida e oportunidades acadêmicas e profissionais. (SABINO, 2018).

Apesar de contribuírem para a diversidade cultural e religiosa local, esses grupos frequentemente enfrentam preconceitos, sobretudo nas mídias digitais, em um contexto global caracterizado por discursos de intolerância religiosa e xenofobia e por movimentos de extrema-direita.

Um episódio que ilustra essa problemática ocorreu em outubro de 2023, quando um vídeo viral de turistas muçulmanos visitando Crateús, uma cidade do interior do Ceará, gerou uma enxurrada de comentários xenofóbicos e islamofóbicos nas redes sociais. Esse caso revelou não somente a desinformação generalizada sobre o Islã, mas também a persistência de discursos de intolerância religiosa em plataformas digitais. Por outro lado, também trouxe à tona a importância de instituições como o Centro Islâmico do Ceará, que desempenha um papel crucial na promoção do diálogo inter-religioso e na defesa da liberdade religiosa no estado.

Nesse contexto, esta pesquisa busca compreender as narrativas sobre os muçulmanos no Ceará nas mídias digitais e investigando as estratégias de resistência e integração adotadas pela comunidade muçulmana. Através da análise de comentários digitais e de entrevistas temáticas semi-estruturadas com os representantes do Centro Islâmico e frequentadores do local, pretende-se refletir sobre as dinâmicas sociais e culturais que permeiam a convivência entre diferentes religiões e culturas na região, em tempos de crescente influência das mídias digitais, em especial das redes sociais.

Como as representações de resistência das comunidades muçulmanas no Ceará, especialmente no uso das mídias sociais e em suas práticas religiosas, contribuem para a compreensão da luta contra a intolerância religiosa no contexto brasileiro contemporâneo?

Esta pesquisa parte da necessidade de compreender não apenas os discursos de preconceito, mas também as estratégias de enfrentamento adotadas por essa comunidade. Para alcançar essa compreensão, surgem as seguintes questões:

Quais fatores históricos impulsionaram a imigração muçulmana para o Ceará? Compreender as raízes dessa presença é essencial para contextualizar sua inserção atual e as tensões que a envolvem. De que maneira as redes sociais influenciam a construção de percepções sobre os muçulmanos no Ceará? A análise se volta especialmente para o caso do vídeo viral de turistas muçulmanos em Crateús e os discursos gerados nas redes. Quais formas de intolerância

religiosa e de discursos islamofóbicos se manifestam nas mídias digitais? Que tipo de narrativa predominante tem sido disseminada, e como ela afeta a percepção pública? Como a comunidade muçulmana no Ceará utiliza estratégias de resistência e mobilização digital para combater o preconceito? Que ações têm sido promovidas para afirmar sua identidade cultural e religiosa frente à hostilidade? Qual o papel do Centro Islâmico do Ceará na mediação do diálogo inter-religioso e no apoio à integração social da comunidade muçulmana no estado? Em que medida essa instituição atua para fortalecer os laços entre grupos religiosos distintos e enfrentar a intolerância?

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa utilizará três abordagens metodológicas: história oral, análise de conteúdo e etnografia de redes digitais. Serão realizadas entrevistas semiestruturadas com representantes e frequentadores do Centro Cultural Beneficente Islâmico do Ceará (CCBIC), conforme os princípios da história oral, com base em Amado e Ferreira (1998). A análise de conteúdo será aplicada a comentários em redes sociais (Instagram e Facebook), especialmente no caso do vídeo viral de turistas muçulmanos em Crateús, seguindo Bardin (1977) e Moraes (1999). Já a etnografia de redes será utilizada para mapear as interações digitais e a circulação de discursos islamofóbicos e de resistência, conforme orientações de BALL e MAINARDES (2023), no contexto do projeto Pesquisa, Políticas Educacionais e Debates Contemporâneos.

3. DISCUSSÃO E RESULTADOS

A pesquisa ainda está em sua fase inicial, no entanto é possível notar observações preliminares sobre os discursos islamofóbicos nas redes sociais. A partir do levantamento bibliográfico e da análise dos comentários e publicações no facebook e no instagram como do caso do vídeo viral de turistas muçulmanos em Crateús, é possível perceber que os discursos islamofóbicos não ocorrem de forma isolada, mas estão inseridos em uma conjuntura mais complexa, marcado pela ascensão de ideologias de extrema-direita e pelo crescimento do nacionalismo e por uma retórica anti-imigração e anti islâmica: criando um terreno fértil para a

disseminação de discursos de ódio e fake news que associam o Islã ao terrorismo, à violência ou à suposta ameaça aos “valores cristãos e ocidentais. Essas narrativas são, muitas vezes, promovidas ou amplificadas por perfis ligados a influenciadores conservadores ou políticos da extrema-direita, reforçando estereótipos e legitimando a intolerância religiosa. Esse contexto se remete ao conceito de Orientalismo proposto por Said (1978) que vê o oriente como o estranho, o atrasado e primitivo, aquele que deve ser combatido, a barbárie, assim é a lente que os extremistas enxergam o islã: o atrasado, a religião do mal, uma ameaça a cultura ocidental e cristã

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, esta produção busca compreender as representações dos muçulmanos no Ceará nas mídias digitais, especialmente diante da crescente disseminação de discursos islamofóbicos e nacionalistas. A análise preliminar do caso do vídeo viral de turistas muçulmanos em Crateús aponta para uma relação entre a difusão desses discursos e o fortalecimento de narrativas ligadas à extrema-direita, à desinformação e à intolerância religiosa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Professor Jaime Valim Mansan pela orientação e apoio ao longo do desenvolvimento desta pesquisa. Sua contribuição é essencial para a construção dessa produção.

REFERÊNCIAS

AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes. Usos e abusos da história oral. 1. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.

BALL, Stephen J.; MAINARDES, Jefferson (Org.). Pesquisa em políticas educacionais: debates contemporâneos. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2024.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. 1. ed. Lisboa: Edições 70, 1977.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. Revista Educação, Porto Alegre, EDUFRGS, v. 22, n. 37, p. 7–32, maio/ago. 1999.

RECUERO, Raquel. Redes sociais na internet. 1. ed. Porto Alegre: Sulina, 2014.

SABINO, Ana Eliziane. Muçulmanos africanos no Ceará. 2018. Tese de Doutorado.